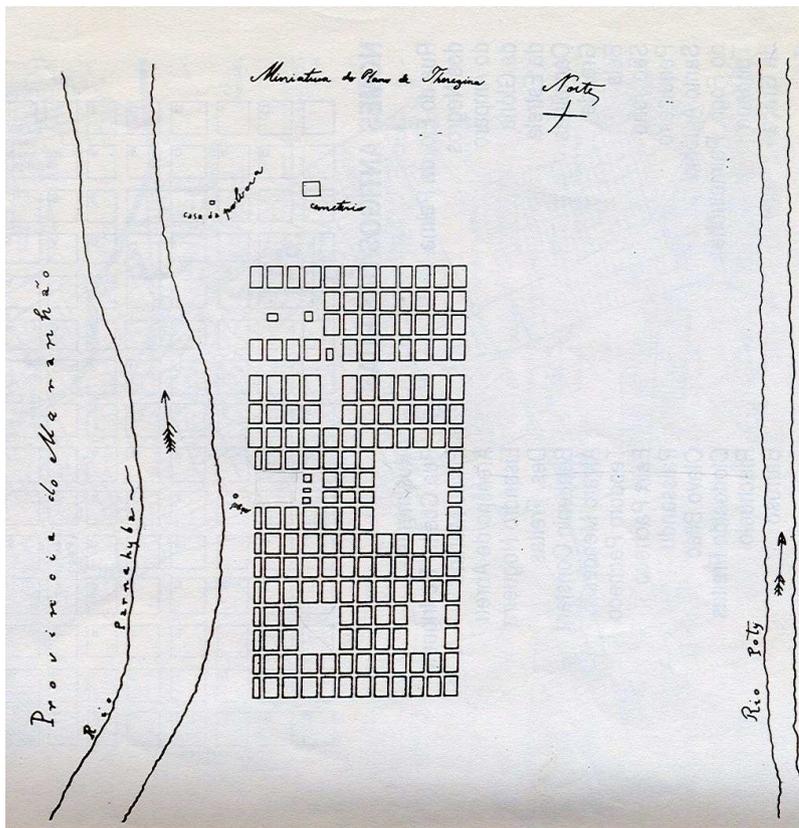


O plano de implantação da cidade Teresina (1852)

Ângela Martins Napoleão Braz e Silva
Professora da Universidade Federal do Piauí

Existe traçado geométrico, reticulado, simétrico. Traçado planejado para a cidade ter muitas esquinas. Quem diria? Esquinas para vigiar. Não importa, porque é seguro para viver. Além do mais, se por um lado é impossível de se esconder, por outro é bom pra descortinar. Afinal, cada esquina se abre em quatro direções. São ruas e caminhos para o mundo que se queira.



Miniatura do desenho de Isidoro anexado em correspondência da Câmara Municipal ao Presidente da Província do Piauí datada de 28/04/1855. Fonte: Arquivo do IPHAN-PI.

Teresina se fez a nova capital do Piauí através do desenho de Mestre Isidoro. Impregnado do barroco quanto à racionalidade, formalismo, uniformidade e retilineidade do traçado. Era um quadrilátero de 43 km² com 1.500 braças para o sul e 1.500 braças para o norte. Ruas de idas e vindas ao Parnaíba, cruzando em ângulo reto com outras de direção norte/sul, como em um tabuleiro de xadrez.

Planificação de origem na política pombalina, traz especificidades formais do urbanismo português (Séc. XII a XVIII), tais como a criteriosa escolha de localização do núcleo inicial, a cuidadosa adaptação ao sítio e a mesma forma de implantação da praça central de onde o traçado se origina.

Sua composição apresenta duas particularidades quanto à sua centralidade. A primeira se refere à geometria. A praça dita central, não está no centro do quadrilátero urbano original. Localiza-se defronte da igreja matriz cuja soleira principal contém o marco-zero da cidade e cuja implantação, faz do edifício religioso o ponto focal para aqueles que chegavam à cidade pelo Rio Parnaíba. Tal característica indica um traçado feito em obediência à mesma técnica urbanística barroca de valorização da perspectiva de um edifício.

A segunda particularidade se refere à existência de uma lógica social do espaço localizado ao redor da praça central. Trata-se do movimento social oriundo da localização dos edifícios institucionais em seu redor. Suas implantações em destaque pretendiam alardear a autoridade portuguesa, no entanto, a religiosidade se sobrepôs e a igreja matriz, além de conter o marco zero, foi também marco espacial de fronteiras sociais. Perto dela, os lugares de trabalho, de administração, de saúde, de preservação. Atrás dela, o lugar de comércio. Longe dela, em uma distância conveniente para o padrão espacial da época, a zona ou lugar de prostituição. Ainda é assim.

Traçado proveniente de um desenho erudito, o plano de Isidoro representa a racionalização de recursos e a simplificação de procedimentos. Função da topografia e de demandas sociopolíticas, resultou na flexibilidade da trama urbana, na articulação das praças e na informalidade dos loteamentos. É marca de um planejamento prévio. Comprova que Teresina foi, de

fato, a primeira cidade planejada e construída no Brasil-Império com o objetivo de ser capital.

Sua regularidade presume facilidade técnica e economia quanto à execução em termos de tempo e de custo, mas também esconde uma história de dominação e controle. A regularidade do traçado também era uma necessidade política de controle do espaço, herança do ofício da Engenharia Militar Portuguesa que promovia o estabelecimento e desenvolvimento da rede urbana no Brasil do século XVIII. Desta regularidade se obtém uma malha reticulada e simétrica que demonstra o feitio moderno do plano. Apresenta dimensões que permitiram a cidade acompanhar a modernização do sistema de transportes.

O plano também é moderno porque revela preocupação com um detalhamento quantitativo e qualitativo. No primeiro caso, a história mostra que Isidoro considerou fatores como densidade, superfície, dimensões etc. Afinal, o tamanho do tecido urbano deveria absorver a população da Vila Velha e os funcionários públicos da antiga capital. No segundo caso, percebe-se que o desenho obedece a certas condições da tradição urbanística portuguesa. Ou seja, atende as condições de defesa, de boa ventilação, drenagem, controle, acessibilidade, adequação à topografia e ao clima. Além disto, fica evidente que o Plano também contempla certa pertinência funcional quanto a regras de distribuição espacial das atividades e quanto à pertinência dimensional relacionada à largura, comprimento, malha etc.

O Plano contém elementos figurativos que definem uma tipologia de elementos urbanos (ruas, praças, lotes, quarteirões, esquinas) com articulações importantes que denotam o cuidado com o fazer urbano, próprias do planejamento prévio e que proporcionam um equilíbrio das inter-relações urbanas, das funções e das condições de uso do espaço. Mostram-se, por exemplo, no diálogo equilibrado entre cheios (áreas edificadas) e vazios (áreas livres) que resulta proporcional em volume e adequação climática.